**“DE QUEM É O PARTO?”: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM E O EMPODERAMENTO DA GESTANTE NA PARTURIÇÃO**

**AUTORES:** Antonio Wellington Vieira Mendes1,Andreza Vitor da Silva2, Karina Ellen Alves de Albuquerque2, Marina da Silva dos Santos2, Camila Almeida Neves de Oliveira3.

**INSTITUIÇÕES:** 1- Acadêmico do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Iguatu, Ceará. Brasil. Apresentador. 2 - Acadêmicas do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Iguatu, Ceará. Brasil. 3- Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem na Universidade Federal do Ceará (UFC). Docente da Universidade Regional do Cariri (URCA). Iguatu, Ceará. Brasil. Orientadora.

**RESUMO:** Parir é considerado um processo singular e especial na vida da mulher, concretizando-se como uma das experiências mais importantes da vida humana, posto que guarda relação com a sua história, crenças e valores. Neste sentido, essa vivência precisa ser respeitada e a mulher deve retomar seu papel de direito, como protagonistas do processo de parir. A enfermagem atua baseada no respeito ao processo fisiológico feminino, pautada na utilização de conhecimento para orientar a gestante sobre os seus direitos, a não utilização de intervenções desnecessárias, com reconhecimento dos aspectos sociais e culturais do parto e nascimento, que visam superar o modelo tecnocrático do cuidado obstétrico, e, favorecendo o empoderamento. Objetivou-se descrever a importância do profissional de enfermagem no processo de empoderamento da gestante durante o parto. Revisão narrativa da literatura, realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) em agosto de 2019, por meio do cruzamento dos descritores: Parto humanizado, Tomada de decisão e Saúde da Mulher, mediante o uso do operador booleano *AND*. Utilizaram-se como critérios de inclusão: texto disponível, base de dados (BDENF, LILACS e MOSAICO – Saúde Integrativa), Idioma (Português), ano de publicação (2015 a 2019) e tipo de documento (Artigo). Foram excluídos artigos repetidos e que não se enquadravam à temática. Contabilizando-se cinco artigos para composição do presente estudo. Nesta perspectiva, empoderar a mulher é um modo de gerar poder interior, fazer parte do controle de todas as suas relações e de tudo que está em sua volta, assim como defender seus direitos. Para que esse empoderamento seja pleno, uma das estratégias a serem utilizadas pela a enfermagem, é o plano de parto, que se trata de um documento de caráter legal, em que a gestante irá descrever seus desejos pessoais, expectativas e necessidades, segundo as boas práticas e a sua preferência, durante seu trabalho de parto e parto, sob condições normais. Ao profissional de saúde incumbe apoiar a mulher, garantir segurança e respeito, privacidade, promover conhecimento acerca de seu corpo e do processo fisiológico do parto. Deste modo, entende-se que a participação da mulher na tomada de decisão do seu processo de parturição é relevante para que o parto seja humanizado e fisiológico, e o enfermeiro atua ao esclarecer dúvidas e anseios no que tange aos aspectos da gestação, parto e puerpério, acompanhando-a continuamente, desde o planejamento familiar até o momento pós-parto. Portanto, é indispensável o comprometimento do enfermeiro em uma assistência pautada na integralidade e disseminação de conhecimento, exercendo com primazia o seu papel de educador. Cabe salientar que independentemente do tipo de parto eleito pela mulher, esta deve compreender-se como protagonista do processo de parturição, com garantia de assistência acolhedora, individualizada, humana, e, sobretudo, qualificada.

**DESCRITORES:** Parto humanizado; Tomada de Decisão; Saúde da Mulher.